

# O CRISTÃO E O SEXO

## Reverendo Onézio Figueiredo

### **PROPÓSITO DA CRIAÇÃO: Masculino e feminino.**

O Criador, segundo a primeira narrativa da criação, criou o par humano, macho e fêmea, acompanhando o propósito reprodutivo dos reinos vegetal e animal anteriormente criados. Deus dotou cada sexo de sistema reprodutor individualizado, diferenciado e especializado, como houvera feito aos outros seres vivos previamente formados, de tal modo que sem a união dos diferentes, masculino e feminino, não haveria descendência. O Supremo Autor da criação, na ordem animal e na humana, estabeleceu, pela libido, a atração sexual entre machos e fêmeas da mesma espécie. O pecado deturpou o homem e conturbou a natureza, permitindo o surgimento da homossexualidade e da bestialidade: preferência sexual pelo mesmo sexo e por animais, anormalidades e perversões resultantes da queda.

Ao casal original, unidade de desiguais, transferiu-se a bênção da reprodução para a adequada e seletiva perpetuação da espécie. Os indivíduos coletivizados na sociedade conjugal, embora conjunto de dois, eram uma só carne, imagem do Criador, pela natureza, pela identidade de propósitos, pelo psiquismo integrado, pela afinidade agápica, pela interação social, pela fé comum, pelo gozo sensual compartilhado, pela geração de semelhantes. Do Criador o casal, homem e mulher, recebeu, equipado devidamente, a incumbência do governo, do domínio e da procriação( esta por meio do sexo prazeroso); tudo conforme a vontade do Pai celeste: *“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela terra”*( Gn 1.26-28). Homem e mulher, no corpo matrimonial, eis a unidade criada, estabelecida e abençoada por Deus com o propósito de dominação sobre a flora e a fauna, e o privilégio de gerar iguais, perpetuadores da raça: *“Multiplicai-vos, enchei a terra”*. Deus quer que o sexo seja o fator de unidade conjugal, a mais interativa comunhão bilateral, a ponto de o casal, e não um dos cônjuges separadamente, ter recebido o nome genérico de Adão: *“Homem e mulher os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados”*( Gn 5.2). Jesus Cristo, operante mediador da criação( Jo 1.3), confirma a indissolúvel união de marido e mulher dizendo: *“Desde o princípio da criação Deus os fez homem e mulher. Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe[ e se unirá à sua mulher] e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne”*( Mc 10.6-8). **O Maligno, ao introduzir o pecado, desviou a criatura dos objetivos criacionais. Cristo, porém, que veio para desfazer as obras do Diabo, reconcilia o homem com Deus, regenera-o, recoloca-o no caminho da graça. Os réprobos permanecem na escravidão do pecado; os eleitos foram regenerados e são guiados pelo Espírito. O comportamento pecaminoso, próprio do mundo, é inatural, estranho e inaceitável na Igreja. A família entre os mundanos corrompe-se e se desfaz; na Igreja permanece, santifica-se e se fortalece, seguindo o comando divino, cumprindo as diretrizes da criação.**

A unidade matriz que Deus criou, mãe das unidades matrimoniais posteriores, foi a de *homem-mulher*. A segunda narrativa da origem da humanidade, em outra linguagem, ressalta, de maneira enfática e maravilhosa, a mesma idéia de absoluta e específica interatividade do par humano, enfatizando que a solidão masculina somente pode ser quebrada pela consorte conjugal, que é da mesmíssima natureza do marido: de sua carne e de seus ossos: *“Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”*( Gn 2.18). *“Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus, e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. Então o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu: tomou uma das suas costelas, e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher, e lha trouxe. E disse o homem:*

*Esta, afinal, é osso dos meus ossos, e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi formada. Por isso, deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”*( Gn 2.20-24).

Os eventos criacionais ensinam-nos, por intermédio de fatos ilustrativos, figurativos, protótipos e arquétipos o seguinte:

**a-** O casal humano original, marido e esposa, foi a origem, a causa, a conseqüência e a seqüência da humanidade. Todos os povos que se tornaram sexualmente promíscuos enfraqueceram-se, desorientaram-se, perderam a identidade, transformaram-se em vítimas dos individualismos, dos personalismos, das antropolatrias: Babilônios, egípcios, gregos, romanos.

**b-** A união conjugal era tão profunda que marido e mulher não eram apenas “sócios domésticos”, “uma miniempresa conjugal de pessoas físicas”, um homem e uma mulher unidos por um contrato de natureza temporária, durando apenas enquanto permaneciam as conveniências, os interesses e os atrativos sexuais, mas uma **unidade** substancial, essencial de tal reciprocidade que as individualidades realizavam na biunidade mais natural que ordenatória. Os dois tornaram-se **UM**. A única expressão capaz de conotar e denotar semelhante consubstancialidade foi a emocional, pronunciada num estado de perplexidade sentimental e romântica pelo “marido primevo” em suas núpcias: “*Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne*”. Em outras palavras: Esta sou eu; eu sou ela; ela é minha; eu sou dela; ela não é sem mim; eu não sou sem ela; ela procedeu de mim, mas as minhas sementes nela frutificarão; Deus a tirou de mim para tirar dela a humanidade.

**c-** O princípio da unidade conjugal indissolúvel estabelecido na criação deve continuar inalterado nas gerações sucessivas. O divórcio, as separações, legais ou não, as relações sexuais pré e extraconjugais são atos e atitudes contrários à idealidade criacional, à vontade e aos propósitos do Criador e, portanto, pecaminosos. Eis, sobre esta questão, a incisiva, decisiva e autoritativa declaração de Cristo, segundo o registro de Mateus: “*Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem e mulher, e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. Replicaram-lhe: Por que mandou então Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres; entretanto, não foi assim desde o princípio*”( Mt 19.4-8). O mundo, posto no maligno, dominado pelo pecado, dirigido pelo espírito atuante nos filhos da desobediência (Ef 2.2, 3), carnal por natureza, em nada se assemelha ao povo de Deus, constituído de regenerados, herdeiros da promessa. A voz de Deus nas Escrituras é ouvida e obedecida exclusivamente pelos eleitos incluídos na comunhão do corpo de Cristo, a Igreja. Na família da fé quem manda, determina, ensina e dirige é o Pai celeste. Na grei do Redentor casamento somente entre *um homem e uma mulher*. A Confissão de Fé de Westminster corretamente, sobre o matrimônio, doutrina:

**“O casamento deve ser entre um homem e uma mulher; ao homem não é lícito ter mais de uma esposa, nem à mulher mais de um marido ao mesmo tempo( I Co 7.2; Mc 10.6-9; Rm 7.3; Gn 2.24)”**. **“O matrimônio foi ordenado para auxílio mútuo de marido e esposa( Gn 2.18), para a propagação da raça humana por uma sucessão legítima, e da Igreja por uma semente santa( Mt 2.15; Gn 9.1), e para evitar a impureza( I Co 7.2,9).”**. Retenham bem: Casamento, no sentido bíblico e teológico, realiza-se no Senhor e exclusivamente entre um homem e uma mulher, e é de caráter indissolúvel, pois os que Deus ajunta o homem não separa, isto é, as contingências, as circunstâncias e a vontade humana não desfazem o que Deus faz. Os contratos matrimoniais efetivados fora do corpo de Cristo celebram acordos e compromissos mútuos nos termos da lei, mas não significam uniões estáveis, permanentes e indissolúveis. O casamento, e não somente acasalamento, é ato divino irrevogável, indestrutível e incorruptível. O que o homem ajunta já o faz com pressupostos de separação: a instituição do divórcio, o individualismo e personalismo modernos, a fragilidade do amor sensual. Não há certeza, nos feitos nupciais humanos, por mais juridicamente perfeitos que sejam, de que os cônjuges viverão juntos, um para o outro, em cooperação e fidelidade, até a morte de um deles. A insegurança é tanta, que o aforismo popular passou a ter uma viabilidade indiscutível: “*Casamento é loteria*”. Para os filhos da promessa não é

assim, pois “*o que Deus ajunta o homem não separa.*” Nos tempos bíblicos não havia o instituto civil do casamento: contrato matrimonial assinado e testemunhado. O que ligava o noivo à noiva, estabelecendo uma nova e perene unidade familiar, era o primeiro coito nupcial. A prova de que a nubente era virgem, não havia pertencido a homem nenhum, promessa de que a nenhum outro pertenceria, era a marca de sangue no lençol ou nas roupas usadas no conúbio nupcial. Os dois estavam, pela primeira relação sexual, inseparavelmente unidos, segundo a vontade de Deus. O sangue do defloramento assinalava a veracidade, a autenticidade e a santidade do pacto matrimonial efetivado na cópula conjugal. Para a Bíblia, o ato sexual estabelece a **união corporal**, transforma o par conubial em “uma só carne”.

**d- O prazer sexual.** Deus concedeu ao homem a bênção dos prazeres nas realizações criativas e nas funções vitais: nas artes, nas criações literárias, na alimentação, na habitação, no turismo. Nenhum prazer, contudo, se iguala ao do sexo. O próprio Deus o recomenda ao casal: “*Seja bendito o teu manancial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade, corsa de amores, e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo, e embriaga-te sempre com as suas carícias. Por que, filho meu, andarias cego pela estranha, e abraçarias o peito de outra?*” ( Pv 5.18-20). A relação sexual, por criação e por ordenação de Deus, além de ser fortíssimo elo interativo, é prazeroso. O que o Criador não quer nem aprova é a venalização do sexo, “a comercialização do prazer”. Compra-se hoje, pela “lei da oferta e da procura”, no concorridíssimo mercado do erotismo banalizado ou elitizado, o **prazer sexual**, inclusive a domicílio pelos “garotos” e “garotas” de programa, geralmente “funcionários de empresas eróticas”. Deus não coloca em tais antros pornográficos os seus santos. Os filhos da luz não comungam com os das trevas. E o radicalismo paulino vai mais longe, insta com os filhos de Deus para não se associarem com incrédulos, injustos e iníquos: “*Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o maligno? Ou que união do crente com o incrédulo?*” ( II Co 6.14). E o apóstolo recomenda relações sexuais de mútua concordância e que os cônjuges evitem abstinência, pois o intercurso de copulação coital é uma exigência orgânica de cada parceiro, possibilitando momentos de profundos afetos, carícias e aprofundamento do nexos conjugal: “*Por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa e cada uma o seu próprio marido. O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também semelhantemente a esposa ao marido*” ( I Co 7.1-3). “*Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e novamente vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinença*” ( I Co 7.5).”. A Bíblia, portanto, considera o sexo um dom de Deus aos homens, e espera que os regenerados o exerçam com prazer e responsabilidade, dentro da instituição divina, o casamento. A primeira mulher a conceber e dar à luz um filho foi Eva, e ela não sentiu nenhuma imundícia do ato sexual que possibilitou a concepção de Caim. Pelo contrário, entendeu que era graciosa ação divina: “*Então disse: adquirir um varão com o auxílio do Senhor*” ( Gn 4.1). O mesmo sentimento teve em relação a Sete ( Gn 4.25).

## **MONOGAMIA: CRIAÇÃO E SUSTENTAÇÃO DE DEUS**

### **Poligamia: pecado da raça eleita.**

Israel praticou a poligamia: um marido para mais de uma mulher. Não se registra, contudo, poliandria: uma mulher para mais de um marido. O fato de se encontrarem poligâmicos nas Escrituras ( Abraão, Davi, Salomão) não justifica e nem autoriza tal prática na Igreja cristã, pois a poligamia surgiu como resultado da pecaminosidade humana, jamais por criação, instituição e aprovação de Deus. Nem tudo que a Bíblia registra é matéria de fé e de moral, embora pertença ao conjunto histórico da revelação. Ela pinta um retrato sem retoque do ser humano espiritualmente enfermo, incapaz de fazer a vontade do Redentor. Se tomássemos o lado negativo dos filhos do pacto, autorizados estaríamos à prática do divórcio ( que Cristo condenou), da mentira, do incesto, da prostituição, do assassinato, porque lá se encontram: as mentiras de Abraão e de Rebeca ( Gn 12.11-13 e Gn 27), o incesto de Ló ( Gn 19.30ss), a prostituição de Judá ( Gn 38.13ss), a traição e o assassinato de Urias cometidos por Davi ( II Sm 11.1ss). Os pecados documentados nas Santas Escrituras revelam, por um lado, as fraquezas e os delitos do homem caído, mesmo

pertencendo à raça eleita e, por outro, a tolerante misericórdia de Deus na condução, por instrução e por disciplina, do povo que culminaria no Remanescente fiel e sem pecado, nosso Senhor Jesus Cristo, Cabeça da Igreja, o novo Israel. A ele o Pai manda ouvir( Mc 9.7).

### **MONOGAMIA: IDEAL DE ISRAEL E DA IGREJA**

O casamento, como instituição divina, é monogâmico. Deus não criou duas mulheres para Adão nem dois homens para Eva. Casamento, segundo os propósitos do Criador, não é um conjunto multiunitário, mas biunitário: esposo e esposa, sendo os dois( não mais de dois) “uma só carne”( Gn 2.24 cf 1.27). A monogamia da criação recebe confirmação e aprovação indiscutíveis de Jesus Cristo: “*Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem e mulher, e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém, uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem*”( Mt 19.4-6). O crente, filho de Deus, segue e pratica o que o seu Pai celeste ensina e ordena. O procedimento de irmão nosso, por mais respeitável que seja, em desacordo com as Escrituras, não pode ser imitado e muito menos tomado como padrão confessional ou ético. Admiramos e respeitamos Abraão, Jacó, Davi e Salomão, mas rejeitamos seus erros, repudiamos seus pecados, inclusive o da poligamia.

### **MARIDO-MULHER: CRISTO-IGREJA.**

O “casamento no Senhor”, estrita união entre um homem e uma mulher, aos olhos de Deus e de sua Igreja, reveste-se de nobreza inigualável, por ser tipo, símbolo prático, concreto, e modelo existencial da união indissolúvel de Cristo(esposo) e a Igreja(esposa). Cada casamento de um santo(separado) com uma santa(separada) efetuado na Igreja, segundo o seu ritual, reconstrói e rememora, memorativamente, o “casamento do Noivo, Jesus Cristo, com a noiva, a Igreja, que se tornou imaculada em virtude das núpcias com o Cordeiro sem pecado. O simbolismo, porém, não se restringe ao cerimonial: continua, aprofunda-se, aperfeiçoa-se, na convivência doméstica, na reprodução, criação e educação dos filhos, na projeção da imagem consorcial perenizada e sublimada nos compartilhamentos mútuos e na interdependência. Como na união de Cristo com sua Igreja, no casal humano se abre campo ideal para o exercício do amor, da compreensão, do perdão, da serviçalidade e da “reprodução de filhos para Deus em Cristo Jesus”, mas tal paralelismo somente existe e se evidencia na real e objetivamente no casamento monogâmico dos servos de Cristo. Os cônjuges cristãos, verdadeiramente eleitos, não destroem a imagem que o matrimônio estabelece; antes a constroem dia a dia até poderem dizer com o irmão Paulo: Combatemos o bom combate, acabamos a carreira, guardamos a fé. Sobre a extraordinária imagem do casamento “Cristo-Igreja”, passemos a palavra ao inigualável Paulo: “*Como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos. Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga,, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a Igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à sua Igreja*”( Ef 5.24-32). A Igreja que “adultera” com outras divindades é infiel ao Esposo, torpe e prostituta. Cristo, o Marido fiel, nunca deu e nem dará motivos para traição da esposa. A relação *marido-mulher* inspira-se e se molda na de *Cristo-Igreja* que, por ser indissolúvel, estabelece indissolubilidade para o casamento cristão, seu tipo simbólico e imagem figurativa. Quebrar, portanto, a unidade conjugal significa destruir, na vida e na mente do casal, a imagem Cristo-Igreja, redundando, embora indiretamente, num ato de simonia.

### **ADULTÉRIO**

Por causa da natureza monogâmica do casamento e de seu paralelo com o relacionamento de

Deus com seu povo, o adultério era inadmissível; representava um cisma na unidade ideal criada e realizada por Deus e uma infidelidade profundamente ofensiva ao cônjuge e ao Instituidor do casamento, Javé. A proibição inconcessiva do adultério consta do sétimo mandamento sinaítico: “*Não adulterarás*” (Ex 20.14). Os motivos pelos quais o adultério era proibido no Velho Testamento permanecem no Novo, ainda mais acentuados por Cristo, abrangendo a intenção adúltera oculta: “*Ouvistes o que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela*” (Mt 5.27,28). Todo o rigor veto e neotestamentário baseia-se na preocupação do Criador de preservar o casamento monogâmico, pois a sua destruição causaria danos irreparáveis: desaparecimento da insubstituível figura da Igreja; transformação da Igreja em um simples público religioso constituído de individualidades psicologicamente inseguras; esfacelamento do ninho doméstico onde os filhos são amparados, criados, formados e preparados para a vida; fim do amor conjugal estável, permanente, livre dos males circunstanciais, dos individualismos e das concupiscências; degeneração e morte da célula máter da sociedade em geral e da Igreja em particular; proscricção dos velhos, dos feios e dos sexualmente incobiçáveis. Onde o casamento desaparece, o lar converte-se em dormitório e o leito conjugal se transforma em simples alcova de prazeres despidos de respeito, consideração e amor real ao cônjuge. O mundo, sexualmente liberal e permissivo, caminha para o caos social e moral, mas a Igreja, povo eleito de Cristo, será preservada, ainda que seja num diminuto remanescente. Em resumo: Deus não permite e não deixa seus verdadeiros filhos adulterarem, isto é, serem infiéis, imundos, traidores. O adúltero contumaz é filho da perdição, não da graça, estando sob juízo de Deus.

***Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros***” (Hb 13.4).

## **FORNICAÇÃO E PROSTITUIÇÃO**

Os descompromissados matrimonialmente, tanto as pessoas solteiras, como as divorciadas e as viúvas, estão sob forte tentação e podem ser induzidos ou conduzidos à fornicção: relação sexual sem compromisso matrimonial com o parceiro, mas não deixando de ser um tipo de *casamento ilegítimo*, concupiscente, a que os escritos sagrados chamam de **fornicação(porneia)**, **prostituição(akatharsia)**, **impureza(aselgeia)**: “*As obras da carne são conhecidas, e são: prostituição(porneia), impureza(akatharsia), lascívia(aselgeia)...*” (Gl 5.19 cf I Co 6.18). A Palavra de Deus considera *fornicação* qualquer ato sexual fora da união conjugal monogâmica. Não se trata, pois, de simplesmente “*transar*” ou “*ficar com*”, mas se tornar “um”, corporalizar-se por meio da interação sexual com a pessoa com quem se fornic. O servo de Deus, casado ou não, templo do Espírito Santo, não pode tornar-se “uma só carne” com uma prostituta; o mesmo vale para as servas, estas, pré-figuras, se solteiras e virgens, ou figuras, se casadas monogamicamente, da Igreja, noiva de Cristo. Eis o que, sobre a prostituição, nos ensina o apóstolo Paulo: “*O corpo não é para a impureza, mas para o Senhor e o Senhor para o corpo. Deus ressuscitou ao Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não. Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta, forma um só corpo com ela?(negrito nosso) Porque, como se diz, serão os dois uma só carne(negrito nosso). Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. Fugi da impureza! Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer, é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo*” (I Co 6.13b-20).

A **prostituição** é mais grave e incomparavelmente mais degradante que a fornicção, por se tratar de “mercado sexual”, de venalização do corpo, de banalização do sexo. A sociedade moderna é complacente com a prostituição de adultos, havendo reação benéfica contra a infantil, mas não o suficiente para impedi-la. Os prostitutos e as prostitutas são entrevistados na mídia, onde se apresentam ostensivamente como “profissionais do sexo”, dizendo ser um “trabalho honesto”, uma “profissão como outra qualquer”, bastante rendosa. A fornicção, e mais degradantemente a prostituição, representam terrível

aviltamento do ser humano, criado para ser “imagem e semelhança de Deus”. O Salvador deseja que os salvos não se corrompam sexualmente: “*Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição, que cada um saiba possuir o próprio corpo, em santificação e honra, não com desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus*” ( I Ts 4.3-5). A prostituição cúltica era terminantemente proibida: “*Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça. Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomia(bestialidade) à casa do Senhor teu Deus por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao Senhor teu Deus*” ( Dt 23.17,18).

Na sociedade permissiva e carnal tudo se tolera e quase tudo se justifica, desde que se destine à felicidade, à alegria, ao prazer e à glorificação do ego. No corpo de Cristo, a Igreja, pratica-se o que Deus permite; repudia-se o que ele condena, para que o culto ao Salvador seja realmente sincero, santo, prestado em espírito e em verdade. Assim, na pessoa de cada membro, a esposa de Cristo apresenta-se ao mundo vestida de noiva, gloriosa, casta e imaculada.

Aos santos da comunidade da fé, para que se evite a prostituição, Paulo recomenda o casamento monogâmico e indissolúvel: “*Por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa e cada uma o seu próprio marido*” ( I Co 7.2). “*Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado*” ( I Co 7.9). “*Aos casais ordeno, não eu mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido( se, porém, ela vier a separar-se, que não se case, ou que se reconcilie com o seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher*” ( I Co 7.10,11).

Os costumes carnis da sociedade vão sendo lentamente transformados em normas sociais para depois serem convertidos em leis. Para o crente a Bíblia é a sua única regra de fé e norma de comportamento. Compete à Igreja a cristianização do mundo, a moralização da sociedade; corrompe-se quando se deixa mundanizar, o que, por fraqueza, freqüentemente acontece, mas Deus preserva sempre um remanescente fiel.

## **HOMOSSEXUALISMO**

A Igreja compreende a existência da homossexualidade e respeita a pessoa do homossexual por considerá-lo possível vítima de:

**A-** Educação inadequada nos primeiros anos de vida. Desvio de formação por meio de inversão de valores: Menino criado como menina; menina criada como menino.

**B-** Traumas na infância e na adolescência por desajustes familiares: crianças maltratadas ou violentadas física, moral e sexualmente. Orfandade precoce e bastardia: crianças e adolescentes de rua ou confinadas em orfanatos.

**C-** Convívio formador com uma sociedade permissiva, sem fronteiras entre o moral e o imoral, entre o decente e o concupiscente, entre o carnal e o espiritual. O indivíduo se corrompe, até por assimilação inconsciente, ao permanecer longamente no meio corruptor, especialmente se padecer de fragilidade pessoal e influenciabilidade de caráter. O homem não é um “produto do meio”, mas da árvore familiar. O meio colabora na maturação do fruto, mas também pode apodrecê-lo, o que freqüentemente o faz.

**D-** Problema genético por inversão dos genes determinantes do sexo, havendo possibilidade de fenotipia masculina com genotipia feminina e vice-versa. O defeito ou desvio genético causa, segundo muitos sexólogos, mudança na estrutura cerebral: homem com cérebro feminino(menos neurônios), mulher com cérebro masculino(mais neurônios), além da inversão dos hemisférios cerebrais.

Defeito genético é possível, sem qualquer afetação da racionalidade, da volição e da cognição; *fator hereditário*, no entanto, é bastante improvável. Os homossexuais não são, em média, nem mais nem menos inteligentes que os heterossexuais: são apenas efeminados ou masculinizados, se respectivamente homens ou mulheres.

**E-** O animal possui o instinto reprodutor ou energia reprodutora. O homem, além de condicionar o impulso reprodutor pela racionalidade, possui um fortíssimo elemento de origem hormonal: a libido, que atua no sistema mental, fixando e fortalecendo os psiquismos: masculino, no homem e feminino, na mulher, determinantes da heterossexualidade. Quando a libido atua fortemente no psiquismo feminino do homem,

gera nele preferência homossexual. Quando atua predominantemente no psiquismo masculino da mulher, produz nela atração pelo mesmo sexo<sup>1</sup>. Quando a libido dinamiza intermitentemente, na mesma pessoa, os psiquismos masculinos e femininos, ela se torna, alternadamente, bissexual. Quando a libido predomina condicionadamente no psiquismo oposto, não predominante, surge a *transsexualidade*, a incapacidade de assumir o sexo aparente. Muitos transexuais “mudam de sexo” por cirurgia, exteriorizando o sexo genético ou fixando, social e fisicamente, o psiquismo da libido predominante. O homossexualismo, portanto, teria como causa a inversão dos psiquismos sexuais predominantes por ação deslocada da libido.

O homossexual pode externar ou não a homossexualidade, praticar ou não o homossexualismo. Há muitos que jamais se relacionaram sexualmente com parceiros do mesmo sexo. O fenótipo nem sempre determina homossexualidade. Ela pode permanecer, se a sua causa for genética, mas o homossexualismo é evitável ou “curável” por “decisiva vontade própria” e por regeneração. Os exemplos são numerosos e auspiciosos.

A Igreja tem o dever de amar, respeitar e compreender o homossexual, considerando-o vítima e não, em princípio, agente consciente da homossexualidade, mas não aceita, orientada pelas Escrituras, as práticas homossexuais. Como quaisquer pecadores podem, e têm sido, regenerados, salvos por Jesus e incluídos na Igreja.

As Escrituras condenam a prática homossexual: “*Com homem não te deitarás, como se fosse mulher: é abominação*” (Lv 18.22 cf Lv 20.13). A pederastia, condenada por Deus, foi a causa da destruição de Sodoma e Gomorra cujos homens desejaram prostituir os anjos do Senhor (Gn 19.). O homossexualismo era comum nos povos antigos. Em muitas culturas o menino, ao atingir de 12 a 15 anos, era iniciado na vida masculina, recebendo o sêmen dos machos dominantes do clã por via anal e oral (Spencer, Colin, em *Homossexualidade*, Ed. Record, RJ, 1995).

Em decorrência da opressão sobre a mulher no antigo Israel e na quase totalidade dos povos vizinhos, não se tem referência clara sobre homossexualidade feminina. Com a libertação da mulher, o que certamente estava oculto veio à tona: no universo feminino há tanto homossexualismo (lesbianismo) como no masculino, e com as mesmas origens, as mesmas manifestações, os mesmos estereótipos; igualmente pecaminosos.

## **CASAMENTO DE HOMOSSEXUAIS**

A Igreja, que toma a Bíblia como sua regra de fé e norma de conduta, não pode aceitar o “casamento homossexual”, disfarçado em “*união civil entre pessoas do mesmo sexo*”. Dizem que não se trata de “matrimônio” entre pessoas do mesmo sexo, mas simplesmente de uma “união estável”, de um “contrato social” entre indivíduos sexualmente semelhantes, gerando “direitos e garantias legais” de transferência de seguros e de herança de bens móveis e monetários em caso de falecimento de um “sócio(a)”. A separação ou distrato, consensual ou litigiosa, também traria conseqüências jurídicas. O “contrato de parceria”, que se pretende instituir legalmente, é, na verdade, um “casamento” disfarçado, pois o alvo é legitimar o conúbio homossexual em que um dos parceiros(as) “funciona” como sexo oposto. Além de ser inatural, aberrante, contraria a vontade divina, contamina o espírito, ofende a moralidade. Se isto vier a acontecer, será a falência de um cristianismo nominalmente majoritário. Tal “casamento homossexual” não terá, cremos, nenhuma aceitação, nem qualquer penetração, nos meios autenticamente evangélicos. A sociedade pode legitimar o pecado, mas a Igreja de Cristo jamais reconhecerá ou adotará semelhante legitimação. Nero, a Besta rediviva na mensagem pictorial do Apocalipse, casou-se homossexualmente duas vezes: a primeira como macho; a segunda como fêmea. Estas aberrações firmemente combatidas pelos apóstolos estão voltando. Nero ressuscita. O povo de Deus, porém, continua o mesmo: universal e apostólico, fiel a Deus e obediente à sua Palavra revelada nas Escrituras. Entre nós, os cristãos sinceros e verdadeiros, não haverá semelhantes e abomináveis aberrações.

Cumpra ao Estado manter e defender a família divinamente instituída: homem-mulher, deixando as aberrações sexuais à custa e sob a responsabilidade pessoal dos depravados. Legitimar as uniões homossexuais é deturpar o conceito de família, estimular a depravação, dar mau exemplo às gerações emergentes. Reconhecer os direitos de cidadania dos homossexuais é uma coisa; outra coisa, porém, é o poder

público entender que um *homem* pode ser *mulher* do outro, e uma *mulher* pode ser *homem* da outra. O governo tem de respeitar as liberdades pessoais, inclusive as idiossincrasias, mas não pode converter o inatural em natural, o impuro em puro, o pecaminoso em santo, antifamília em família, o tálamo matrimonial monogâmico em leito de pederastas assumidos ou em cama de lésbicas “entendidas”.

## ABERRAÇÕES SEXUAIS

A homossexualidade deve merecer a atenção profilática e terapêutica da Igreja tanto para evitar o homossexualismo como para reverter o quadro dos que o praticam, vítimas de distorções culturais, sociais, educacionais, de distúrbios psíquicos da libido e de desvios genéticos na sexualidade. As aberrações sexuais, no entanto, são absolutamente injustificáveis, deploráveis, abomináveis e incompatíveis com a ética cristã, com a dignidade e a honra dos regenerados. O homossexualismo desavergonhado e todas as torpes, ignóbeis e devassas aberrações sexuais nos são repugnantes, indesejáveis e inassimiláveis em virtude de não sermos do mundo nem amarmos as coisas da carne.

**Topoinversão:** prática sexual fora das genitálias ou uso indevido dos órgãos sexuais como: Sexo oral( felação e cunilíngua), sexo anal e outros.

**Sodomia:** Homossexualismo ativo e passivo; bestialismo; sadismo e sadomasoquismo.

**Triolismo:** Prática sexual a três: dois homens-uma mulher; duas mulheres-um homem.

**Sadismo:** Prazer pelo sofrimento do parceiro(a). Este termo vem do nome do Marquês de Sade ( 1770- 1818). Ele afirmava que a volúpia sexual intensifica-se sob estado de posse e dominação. O dominante sente prazer e gozo no sofrimento do dominado, imobilizado, mordido, beliscado e espancado. O sadismo tem sido denominado também de *algolagnia ativa*( Grego: algo=dor; lagneia=devassidão) e flagelantismo: auto ou heteroflagelação. É uma herança do sexo sagrado do paganismo.

**Masoquismo( *algolagnia passiva*):** Prazer em ser dominado sexualmente, submetido a sofrimentos físicos pelo dominador sexual.

**Sadomasoquismo:** Portador de sadismo e masoquismo: receber e produzir sofrimento durante o ato sexual.

**Necrofilia:** Atração sexual por cadáveres. O necrófilo é, sem dúvida, um psicopata.

**Zoofilia:** Prática sexual com animais, especialmente cães domésticos. A zoofilia tem sido causa de muitas doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a AIDs.

**Pedofilia:** Preferência sexual por crianças. A pedofilia foi prática comum no mundo Greco-romano, e entre povos primitivos como os de Guiné e os das ilhas da Melanésia( ver Spencer, Colin, em “Homossexualidade”, Ed. Record, RJ, 1995).

As aberrações sexuais desqualificam, aviltam e degradam o ser humano, ofendem o Criador e desrespeitam, de maneira frontal e recalcitrante, as Escrituras Sagradas, destinadas à condução, disciplina e salvação dos homens.

## A BÍBLIA CONDENA OS DESVIOS E AS ABERRAÇÕES SEXUAIS

A Palavra de Deus, absolutamente autoritativa e normativa para os cristãos, condena veementemente os desvirtuamentos e as aberrações sexuais:

**O travestismo:** “*A mulher não usará roupa de homem, nem o homem veste peculiar à da mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao Senhor teu Deus*”( Dt 22.5). Aqui não se trata simplesmente da proibição de indumentária unissex, mesmo porque, neste período da história, a diferença entre a veste masculina e a feminina era pequena. O mandamento procurava evitar a confusão dos sexos, o homossexualismo expresso não somente nos trejeitos efeminados ou masculinizados mas, e principalmente, no travestismo sexual, muito popular nos antigos povos: Babilônia, China, Egito, caananitas. Amenotep III, aparece, depois de velho, retratado em trajes femininos cercado de súditos. O homossexualismo, vejam o caso de Sodoma e Gomorra( Gn 19), produz, por via de conseqüência, o travestismo. Homens, especialmente jovens, que serviam de mulheres para outros, “atraíam” seus clientes, usando trajes femininos. O povo eleito conviveu com todas essas culturas na origem e, principalmente no êxodo e na dispersão: “*Não andeis nos costumes da gente que eu lanço fora de diante de vós,*

*porque fizeram todas estas coisas; por isso me aborreci deles” ( Lv 20.23).*

Pela proibição mencionada, fica igualmente impedido o lesbianismo, embora não se tenha registros claros de homossexualidade feminina no mundo circundante de onde procedeu Israel e nas civilizações que lhe influenciaram a cultura. Isto se deve, certamente, ao fato de a mulher ser muito reprimida.

**Pederastia:** *“Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticam coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles” ( Lv 20.13 cf Lv 18.22).* Deus não admite pederastia ou sodomismo no seu povo, separado para ser diferente em comportamento e fé dos irregenerados.

**Zoofilia:** *“Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele: é confusão” ( Lv 18.23 cf Ex 22.19).* A zoofilia era comum no mundo antigo ( Lv 18.24,27), mas aberrava a natureza humana e os desígnios de Deus. Segundo os autores de “Sexo com Responsabilidade”: *“É também comum a manifestação do bestialismo (zoofilia) em que mulheres buscam, através de cães pequenos, a masturbação vulvar” ( Obra citada, pág. 254, § 950).* Longe de nós tais podridões morais.

**Outras aberrações:** *“Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seus próprios corações, para desonrarem os seus corpos entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura, em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente, Amém. Por causa disso os entregou Deus a paixões infames; porque até as suas mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas, por outro contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo em si mesmos a merecida punição do seu erro” ( Rm 1.22-27).*

Paulo, no texto transcrito, mostra que a matriz de todos os pecados, inclusive os sexuais, é o *adultério espiritual consciente*: rebeldia contra Deus, desobediência, irreverência, desrespeito, idolatria, carnalidade, egocentrismo. Ele faz um retrato da sociedade mundana de sua época que, sem retoque, é a imagem quase perfeita da atual. Esperamos que a Igreja de hoje seja idêntica à de seu tempo: fiel a Cristo, firme na fé e na doutrina, norteadas pelas Escrituras, irmanadas pela graça, unidas pelo amor, conduzidas pelo Espírito, consagradas ao Redentor.

A sociedade grego-romana estava moralmente necrosada: Sócrates e Platão, dentre outros, praticavam aberta e escandalosamente a **pedofilia** (Barclay, William, em “As Obras da Carne e o Fruto do Espírito”, Ed. Vida Nova, 1985, SP, págs. 27/28). Os imperadores, a maioria, eram sexualmente corrompidos. Nero casou-se com seu escravo castrado Esporo para quem servia de homem. Depois, casou-se com o liberto Daríforo, para quem servia de mulher. Júlio César era amante passivo (exoleti) de Nicomedes, rei da Bitínia. Foi um bissexual popularíssimo. Dele se dizia: *“Mulher de todos os homens; homem de todas as mulheres” ( omnium virorum mulier, omnium mulierum virum).* Calígula foi imundo pedofilista (Spencer, Colin, Homossexualidade, Ed. Record, págs. 72/73).

## CONCLUSÕES:

**01- Sexo** é criação divina e deve ser instrumento de sua glorificação. O seu alvo é a procriação; a sua força é a união do casal monogâmico; o seu meio é o prazer sexual incomparável e inigualável. Nenhum prazer fisiológico, psicológico e sociológico a ele se iguala. Tudo, porém, está sendo destruído pelo homem:

**Filhos:** Há os que, e não poucos, são abandonados ou relegados à segunda plana das prioridades conjugais e profissionais, muitos, indesejados, são impiedosamente descartados, doados, abandonados ou abortados.

**União conjugal:** os lares estão sendo desfeitos, homens e mulheres estão optando pela prostituição; multiplicam-se os divórcios; proliferam as mães solteiras; aumentam os filhos bastardos; tornam-se numerosos os adolescentes revoltados.

**Prazer:** Banalizam, venalizam, erotizam, carnalizam e corrompem o sexo, tornando-o inatural, concupiscente, lascivo e bestializado.

**02-** O casamento é instituição divina. Instituído como e para ser monogâmico e indissolúvel. É exclusiva e privativa união entre um homem e uma mulher com os objetivos: Amarem-se e se respeitarem; ajudarem-se e se protegerem; procriarem, criarem, educarem e manterem seus filhos; proverem-lhes o futuro; darem-lhes segurança social, moral, psicológica e espiritual por meio da unidade, dignidade, santidade, moralidade e espiritualidade do lar: primeiro filho, aconchego, depois catapulta dos descendentes. Casamentos dos filhos de Deus é o Pai quem os faz: fá-los bem feitos e para sempre: “O que Deus ajunta o homem não separa”.

**03-** Nenhuma instituição é mais honrada e mais revestida de simbolismo e mais destinada à indissolubilidade que o casamento monogâmico realizado no Senhor: pois o próprio Deus o tomou como signo e tipo da união entre Cristo e sua Igreja, em que o marido representa, tipologicamente, o Filho de Deus; e a esposa tipifica a Igreja: amada, preservada, santificada e glorificada por Cristo. Destruir o casamento de dois servos de Cristo é um ato de simonia, de quebra de voto, um pecado contra o Senhor.

**04-** No casamento, noivo e noiva tornam-se uma só carne, igualam-se não somente perante a Igreja, diante da sociedade, mas, e principalmente, aos olhos do Pai celeste que os criou e os ajuntou em matrimônio, eles que continuam na unidade igualitária do corpo de Cristo: *Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus*” ( Gl 3.28).

**05-** Rejeitamos e repudiamos os “casamentos homossexuais”, as tais “uniões estáveis” juridicamente estabelecidas de pessoas do mesmo sexo em que uma ocupa o indevido lugar de “mulher” e a outra o de “marido”. Semelhantes ajuntamentos ou sociedades legais objetivam legitimar o homossexualismo e formar supostos “lares” emanados da concupiscência. A Palavra de Deus, que seus filhos ouvem, respeitam e seguem, considera o homossexualismo uma terrível abominação ao Senhor, prevendo a perdição para os “casais” homossexuais e para todos os praticantes de aberrações eróticas: “*Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus*” ( I Co 6.9).

**06-** O povo de Deus, dirigido pelo Espírito, nada tem com a carnalidade e com as trevas. Foi tirado das trevas para a maravilhosa luz do Evangelho. Cada regenerado, templo do Espírito Santo, respeita, conserva e santifica o seu próprio corpo, apresentando-o em sacrifício vivo, santo e agradável, ao Criador. Nenhum de nós, se verdadeiramente regenerados, comunga com a sociedade corrupta, concupiscente e sexualmente depravada. A asquerosidade dos mundanos escravos do pecado é incompatível com o perfume de Cristo nos eleitos da graça.

**07-** O sexo, segundo a vontade de Deus, nosso Pai e Salvador, destina-se ao matrimônio monogâmico. Relações sexuais pré-matrimoniais, extra-matrimoniais e adultérios não se praticam na família de Cristo. A proibição bíblica decorre da pecaminosidade do sexo irresponsável e da intolerabilidade das aberrações sexuais, além das conseqüências psicológicas, morais e espirituais sobre adúlteros, fornicários, prostitutas e sodomitas.

**08-** As aberrações carnis não existem no Corpo de Cristo, a Igreja, e nem podem entrar na vida do santo de Deus, separado para a glória do Salvador. O mundo, no entanto, possui, aceita, justifica e até estimula a prostituição e o homossexualismo. Nós, seres sexuados e tentados sexualmente, vivemos numa sociedade corrompida e corruptora, que dá à depravação carnal, cada vez mais intensa, o qualificativo de “modernidade”. Os corruptos são “avançados”, “modernos”, “atualizados”; nós, filhos da promessa: atrasados, antiquados, estacionados no tempo e na história. Saibam, irmãos, que quanto maior o desafio, maior a responsabilidade; quanto mais dominador o inimigo, mais compensadora a vitória. Os inimigos são muitos e fortes; a batalha é acirrada e ininterrupta; o comandante deles, o Diabo, é um oponente cruel, astuto, sagaz, estrategista, traidor contumaz, que usa o prazer carnal, o hedonismo concupiscente, a satisfação dos instintos para dominação social e escravização das pessoas. Pensam serem livres, mas são escravos do pecado, alienadas de Deus a caminho da perdição final.

**09-** Deus, o nosso Pai, ajunta, em matrimônio, um noivo e uma noiva, e o casamento que ele

realiza não se desfaz. Quem “ajunta” homossexuais? Prefiro dizer que os próprios homens, por impulsos carnis, realizam tais ajuntamentos inaturais. Não é descabido, contudo, atribuir ao próprio Demônio os “casamentos homossexuais”. Ele os realiza ou “assina por baixo”, pois tudo que procede da carne agrada-o; tudo que contraria o Criador, tem, no mínimo, sua aprovação; tudo que destrói a família, mancha a honra e a dignidade, impede a santificação e a harmonia entre os homens, recebe seu aplauso e apoio; tudo que se opõe ao Criador e à criação, ele estimula, confirma, enfatiza e assessora. O Maligno concede o bem temporal, a realização provisória, o prazer transitório; em troca, a infelicidade eterna do juízo final.

**10-** Para os mundanos, namorar é “ficar com”, “transar”, “fazer programa”. Em outros termos: fornicar e prostituir. Noivar é “experimental” para ver se vai dar certo. Casar é acasalar, sem nenhum compromisso de fidelidade, até um enojar-se do outro.

Para nossa juventude: namorar é conhecer para escolher. Noivar é amar e preparar-se para o casamento. Casamento é união sincera, compromisso permanente com o cônjuge e com Deus.

**11-** As ordenanças divinas são, para os crentes, orientação e bênção, mas para os irregenerados, maldição e juízo: *“Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo, tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas, impuros, sodomitas, raptadores de homens, mentirosos, perjuros, e para tudo quanto se opõe à sã doutrina”* ( I Tm 1.8-10).

**“Pai, santificado seja o teu nome!”**

<sup>1</sup> Emídio S. F. Brasileiro e Marislei S. E. Brasileiro em “Sexo com Responsabilidade”, Ed. Mercury Ltda, 1996, SP, Cap. VIII, pág. 239.